

mecerás, exultante de paz,
nos braços invisíveis do
Amigo Eterno, que transfor-
mou a própria cruz num só-
lio de esperança e perdão
para alçar-se, em suprema
vitória, ao coração das
estrelas.

divina fé

Vejamos como se comportava Jesus no trato da fé que lhe abrasava o coração, a fim de que não nos falte entendimento no cultivo da sublime virtude.

*

Anjo entre os Anjos,
não desdenha descer ao convívio dos homens, mais para padecer-lhes a brutalidade do que para engalanar-se, de pronto, com os

Iouros da simpatia e da compreensão que lhe pudessem ofertar.

*

E entre os homens, ninguém lhe surpreende o mínimo gesto de intolerância, à frente dos problemas que se lhe impõem à bandeira de redenção.

*

Não exige que os outros lhe adotem a cartilha de confiança.

*

Não perde tempo em controvérsias, acerca da es-

sêncio e atributos da Natureza de Deus.

*

Não se converte em suposto advogado do Criador para maldizer ou ferir as criaturas enrijecidas na delinqüência.

*

Não indaga quanto à convicção religiosa daqueles que lhe pedem assistência e consolo.

*

Não preceitua condições deste ou daquele teor, em matéria de crença para

que se administre a luz do Evangelho.

*

Não se arvora em profeta da destruição e do pessimismo, conjugando revelação e perturbação, conhecimento e terror no ânimo dos ouvintes.

*

Não solicita vantagens particulares, auxiliando sempre, sem cogitar de auxílio a si mesmo.

*

Não promove ligações com os príncipes e sacer-

dotes do mundo para prestar os princípios de amor dos quais se tornara intérprete.

*

Não recusa sofrer agravos e insultos, calúnia e prisão por parte daqueles a quem confiara o tesouro das esperanças mais puras, a pretexto de garantir-se na posição de Medianeiro Celeste.

*

E, por último, não corre nem mesmo à proteção da justiça humana, para

exonerar-se da cruz em que desfalece, entre a serenidade e o perdão, em plenitude de obediência.

*

Observemos a fé em Jesus e a fé em nós, a fim de exercitarmos, em nossas necessidades de evolução, o esquecimento de nossos obscuros caprichos e a aceitação da sábia Vontade de Nosso Pai.

luz da vida

O homem terá efetivamente alcançado culminâncias.

*

Descobriu o vapor e seguiu para o automóvel, campeão de velocidades, mas não prescinde do concurso de quem lhe oriente o trânsito e lhe proteja os veículos.

Iniciou-se na ciência do vôo e partiu para a astroláutica, investigando o Rei-